

Acompanhamento do perfil dos estudantes ingressantes no curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR (2017 e 2018)

Tainara Rigotti de Castro (UNESPAR) tainararcastro@hotmail.com

Resumo:

Partindo do pressuposto de que as universidades abrigam uma população de alunos privilegiados, entretanto, que é incorreto tomar a população universitária como homogênea, esta pesquisa tem por objetivo levantar aspectos da Engenharia de Produção (EP), bem como conhecer as características de ingressantes do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *Campus* de Campo Mourão/PR. Para tal, aplicou-se um questionário aos ingressantes deste curso, no ano de 2017 e 2018, com o intuito de conhecer suas características. Os dados do perfil dos entrevistados indicam a heterogeneidade existente e o crescente contingente de alunos que chegam à universidade.

Palavras-chave: Engenharia de Produção, Perfil dos ingressantes, Características dos ingressantes.

The profile of students entering the course of Agroindustrial Production Engineering UNESPAR

Abstract

Assuming that universities are home to a population of privileged students, however, that it is incorrect to take the university population as homogeneous, this research aims to raise aspects of Production Engineering as well as knowing the incoming features of the course Agroindustrial Production Engineering of the Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus of Campo Mourão/PR. To this end, it applied a questionnaire to entering this course, the year 2017 and 2018, in order to know its characteristics. The profile of respondents data clearly indicate the heterogeneity and the growing number of students that are coming to the university.

Key-words: Production Engineering, Profile of incoming, Characteristics of incoming.

1. Introdução

Partindo do pressuposto de que as universidades abrigam uma população de alunos privilegiados, entretanto, que é incorreto tomar a população universitária como homogênea, esta pesquisa tem por objetivo levantar aspectos da Engenharia de Produção (EP), bem como conhecer as características dos ingressantes do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *Campus* de Campo Mourão/PR no ano de 2017 e 2018.

O Curso foi autorizado em decorrência da necessidade de profissionais capacitados para atuar em Campo Mourão/PR e região, pois nessas localidades estão instaladas importantes empresas agroindustriais dos segmentos de carnes, grãos e produtos industrializados (SILVA et al., 2015).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da UNESPAR (2010, p. 5), o curso de EPA tem por objetivo formar um profissional com uma visão sistêmica, capaz de atuar em todos os elos das diversas etapas das cadeias de produção agroindustrial. É necessário ressaltar a diversidade de tópicos que a EP aborda, em que a ABEPRO (2008) instituiu em 2008 as dez grandes áreas que o engenheiro de produção está habilitado para atuar (Quadro 1).

ÁREA	DESCRIÇÃO
Engenharia de operações e processos de produção	Diz respeito aos projetos, operações e melhorias dos sistemas que criam e entregam os produtos (bens ou serviços) primários da empresa.
Logística	Engloba técnicas para o tratamento das principais questões envolvendo o transporte, a movimentação, o estoque e o armazenamento de insumos e produtos, visando a redução de custos, a garantia da disponibilidade do produto, bem como o atendimento dos níveis de exigências dos clientes.
Pesquisa operacional	É a resolução de problemas reais envolvendo situações de tomada de decisão, através de modelos matemáticos habitualmente processados computacionalmente. Aplica conceitos e métodos de outras disciplinas científicas na concepção, no planejamento ou na operação de sistemas para atingir seus objetivos. Procura, assim, introduzir elementos de objetividade e racionalidade nos processos de tomada de decisão, sem descuidar dos elementos subjetivos e de enquadramento organizacional que caracterizam os problemas.
Engenharia da qualidade	Envolve o planejamento, projeto e controle de sistemas de gestão da qualidade que considerem o gerenciamento por processos, a abordagem factual para a tomada de decisão e a utilização de ferramentas da qualidade.
Engenharia do produto	É o conjunto de ferramentas e processos de projeto, planejamento, organização, decisão e execução envolvidas nas atividades estratégicas e operacionais de desenvolvimento de novos produtos, compreendendo desde a concepção até o lançamento do produto e sua retirada do mercado com a participação das diversas áreas funcionais da empresa.
Engenharia organizacional	Engloba o conjunto de conhecimentos relacionados à gestão das organizações, englobando em seus tópicos o planejamento estratégico e operacional, as estratégias de produção, a gestão empreendedora, a propriedade intelectual, a avaliação de desempenho organizacional, os sistemas de informação e sua gestão e os arranjos produtivos.
Engenharia econômica:	Diz respeito a formulação, estimação e avaliação de resultados econômicos para avaliar alternativas para a tomada de decisão, consistindo em um conjunto de técnicas matemáticas que simplificam a comparação econômica.
Engenharia do trabalho	Envolve o projeto, aperfeiçoamento, implantação e avaliação de tarefas, sistemas de trabalho, produtos, ambientes e sistemas para fazê-los compatíveis com as necessidades, habilidades e capacidades das pessoas visando a melhor qualidade e produtividade, preservando a saúde e integridade física. Seus conhecimentos são usados na compreensão das interações entre os humanos e outros elementos de um sistema. Esta área trata da tecnologia da interface máquina - ambiente - homem – organização.
Engenharia da sustentabilidade	Diz respeito ao planejamento da utilização eficiente dos recursos naturais nos sistemas produtivos diversos, da destinação e tratamento dos resíduos e efluentes destes sistemas, bem como da implantação de sistema de gestão ambiental e responsabilidade social.
Educação em Engenharia de Produção	Abrange o universo de inserção da educação superior em engenharia (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão) e suas áreas afins, a partir de uma abordagem sistêmica englobando a gestão dos sistemas educacionais em todos os seus aspectos: a formação de pessoas (corpo docente e técnico administrativo); a organização didático pedagógica, especialmente o projeto pedagógico de curso; as metodologias e os meios de ensino/aprendizagem. Pode-se considerar, pelas características encerradas nesta especialidade como uma "Engenharia Pedagógica", que busca consolidar estas questões, assim como, visa apresentar como resultados concretos das atividades desenvolvidas, alternativas viáveis de organização de cursos para o aprimoramento da atividade docente, campo em que o professor já se envolve intensamente sem encontrar estrutura adequada para o aprofundamento de suas reflexões e investigações.

Quadro 1 – Áreas da Engenharia da Produção. Fonte: Elaborado a partir de Abepro (2008)

A Lei 5.194 (BRASIL, 1966) aponta o engenheiro de produção como um profissional de formação generalista que projeta, implanta, opera, otimiza e mantém sistemas integrados de produção de bens e serviços, envolvendo homens, materiais, tecnologias, custos e informação, bem como a sua interação com o ambiente; analisa a viabilidade econômica, incorporando conceitos e técnicas da qualidade em sistemas produtivos; coordena e/ou integra grupos de trabalho na solução de problemas de engenharia, englobando aspectos técnicos, econômicos, políticos, sociais, éticos, ambientais e de segurança. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres.

Para Cunha (2002) convém ressaltar que não cabe ao engenheiro de produção de formação plena o papel de substituir seus colegas de formação nos ditos ramos clássicos da Engenharia (estabelecidos conforme a classificação atual do Sistema CONFEA-CREA e da antiga portaria MEC nº 48/76), pois sua habilitação profissional capacita-o basicamente a atuar como gestor dos recursos de produção, diante de sua multidisciplinaridade, necessitando vir a interagir com tais colegas na realização das suas atividades.

2. Metodologia

O método de abordagem utilizado foi o qualitativo quantitativo. A pesquisa classifica-se, quanto aos fins, como descritiva e explicativa, pois foram detalhados os aspectos relacionados aos ingressantes do curso de EP. Quanto aos meios classifica-se em bibliográfica, pois foram consultados livros, sites e artigos especializados; e por fim, estudo de caso, já que se refere à captação da realidade.

Como se objetivou caracterizar os alunos ingressantes do curso de EPA da UNESPAR, de duas turmas distintas (2017 e 2018), foi aplicado um questionário (Apêndice A), de forma presencial (em abril de 2017 para os ingressantes de 2017 e em abril de 2018 para os ingressantes de 2018). A aplicação nesse mês se dá pelo início tardio do ano letivo pelo fato da atipicidade do ano devido a greve recorrente no ano de 2015.

Por meio do preenchimento dos questionários foi possível o agrupamento dos dados e a posterior caracterização dos entrevistados.

4. Resultados e discussões

No ano de 2017 foram 31 alunos ingressaram no Curso, destes 16 responderam à pesquisa, resultando numa amostra equivalente a 51,61%. Em relação ao ano de 2018, foram 29 ingressantes, dos quais 25 responderam ao questionário (86,21%).

Na Figura 1 estão dispostas informações em relação ao sexo dos entrevistados. Observa-se que no ano de 2017 a maioria dos entrevistados (68,75%) eram mulheres. No Curso de EPA, a maioria de ingressantes e egressos do sexo feminino é corriqueira, visto pesquisas que apresentam informações relacionadas (CASTRO; GASQUES, 2016; CASTRO; GROFF; OLIVEIRA, 2017). No ano de 2018 observa-se um cenário diferente, em que a maioria dos entrevistados (52,00%) são homens. Isso corrobora o cenário nacional em torno das engenharias

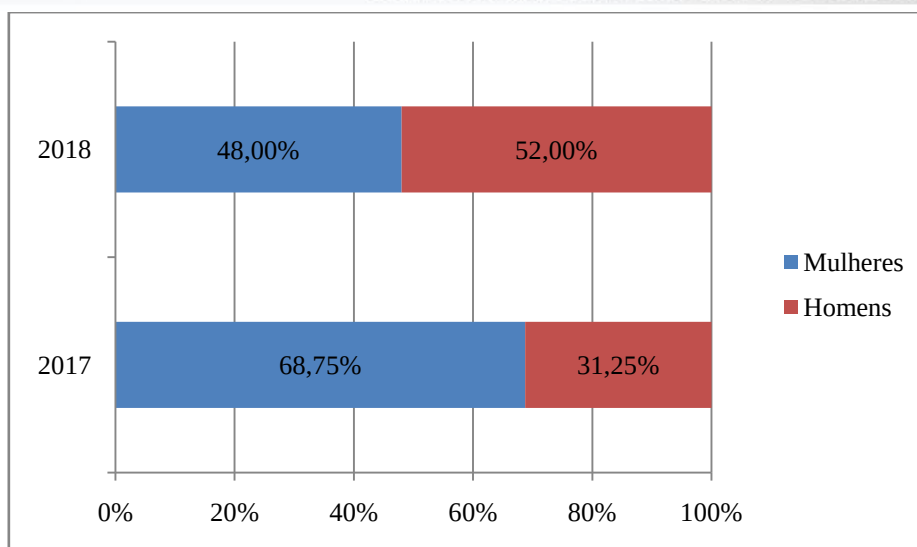


Figura 2 – Sexo dos entrevistados

Em relação à idade dos entrevistados, observa-se que no ano de 2017, os que tinham 17 anos e 18 anos ficaram empatados em quantidade e correspondem a mais da metade dos entrevistados (62,50%) juntos. No ano de 2018, 44,00% dos entrevistados são menores de idade, enquanto outros 28,00% possuem 18 anos. Ressalta-se ainda a existência de alunos com idade entre 19 e 22 anos; além de uma quantidade considerável (18,75% no ano de 2017 e 12,00% no ano de 2018) que não responderam tal pergunta.

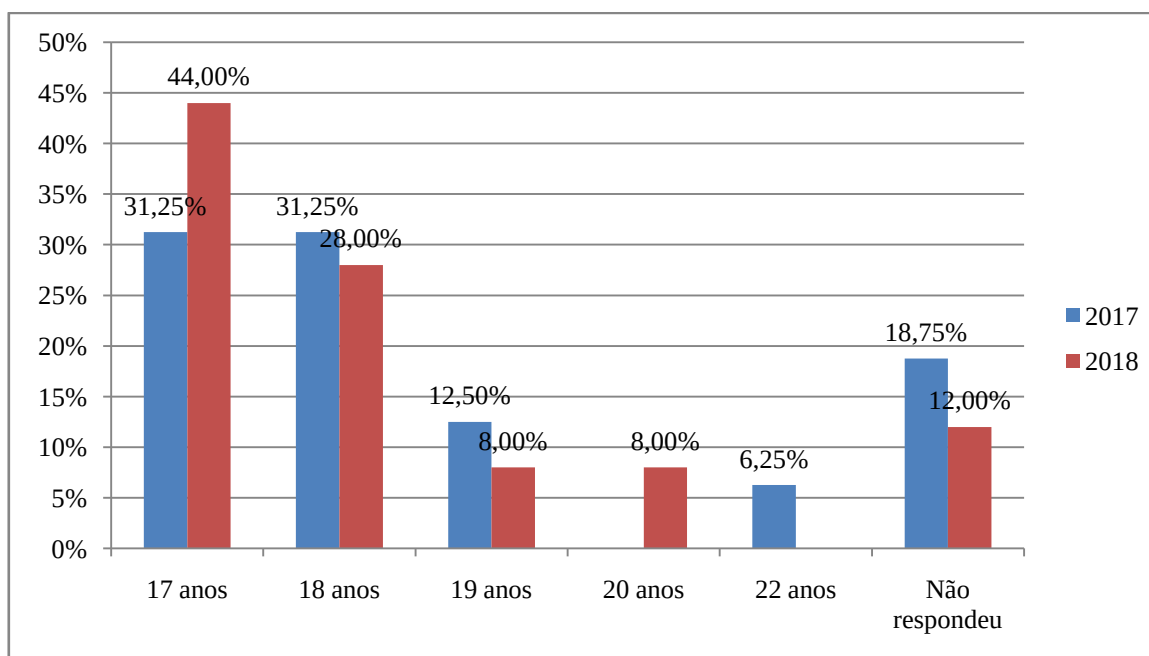


Figura 3 – Idade dos entrevistados

Na Figura 4 dispõe-se de informações em relação à moradia dos entrevistados. Dos participantes do ano de 2017, 43,75% residiam sozinhos e 25% residiam em repúblicas, o que significa que essa quantidade de alunos veio de outras cidades para ingressar no Curso. Em relação ao ano de 2018, observa-se uma situação diferente, em que a maioria (56,00%) mora com os pais, ou seja, já residiam no Município de Campo Mourão, antes de ingressarem no

Curso.

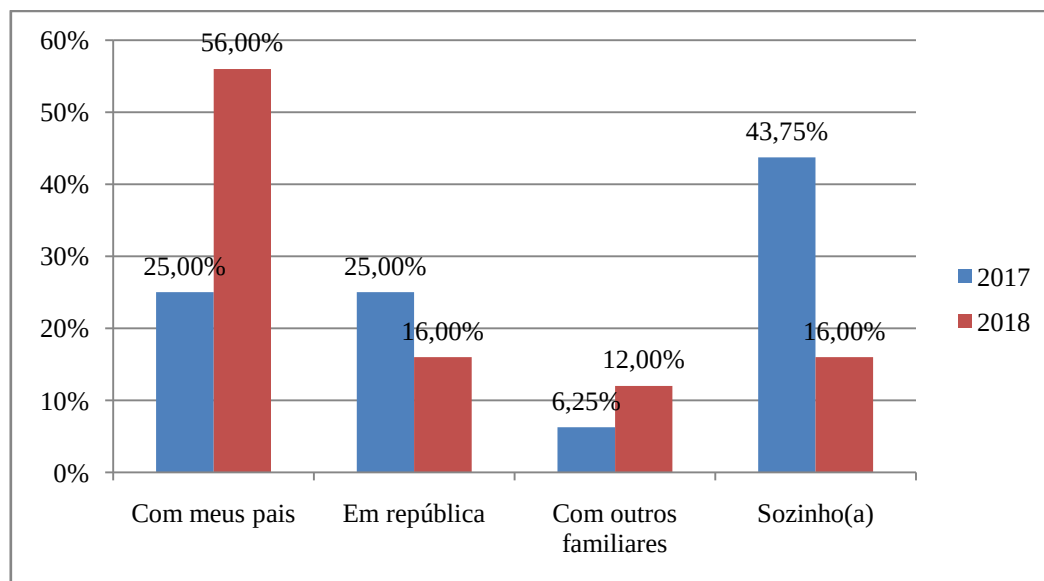


Figura 4 – Característica da moradia dos entrevistados

E relação à situação de ocupação, apenas 2 entrevistados em cada ano (equivalente a 12,50% no ano de 2017 e 8,00% no ano de 2018) estavam trabalhando no período em que os respectivos questionários foram aplicados. Geralmente, os alunos do Curso de EPA não trabalham, visto que o período do Curso é integral.

Em relação às formas de ingresso na Universidade, a UNESPAR possui três (Vestibular, Sisu e Provar). O Vestibular é realizado uma vez no ano, geralmente no mês de novembro e destina-se aos candidatos que concluíram o Ensino Médio ou equivalente para ingresso na primeira série dos Cursos de Graduação (UNESPAR, 2017). O Sisu é um sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem (MEC, 2016). O Provar é o processo que utiliza apenas a nota da redação dos candidatos que tenham participado do Vestibular ou do ENEM como critério de classificação (UNESPAR, 2017).

Na Figura 5 observa-se as formas de ingresso dos acadêmicos no ano de 2017 e 2018. No ano de 2017 não houveram ingressantes pelo Provar, sendo que 50,00% ingressaram pelo Vestibular e 50,00% pelo Sisu. No ano de 2018 1 candidato (4,00%) ingressou pelo Provar, enquanto 44,00% ingressaram pelo Vestibular e 52,00% pelo Sisu.

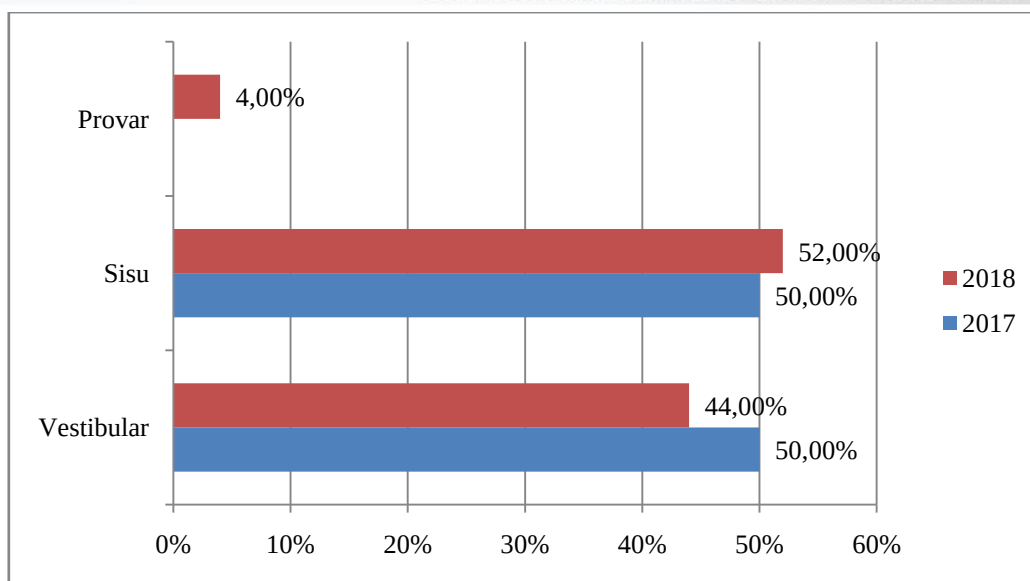


Figura 5 – Formas de ingresso na Universidade

Na Figura 6 constata-se que a maioria dos entrevistados, 75% e 56% nos anos de 2017 e 2018, respectivamente, prestaram outros processos seletivos para o ingresso em outros cursos. Ressalta-se que muitos desses não tinham o Curso de EPA como sua primeira opção. Devido a isso, constatou-se, no ano de 2017, o índice de evasão mais alto do Curso, em que dos 31 alunos ingressantes, 24 se evadiram, repercutindo numa Evasão de 77,42% em relação aos calouros.

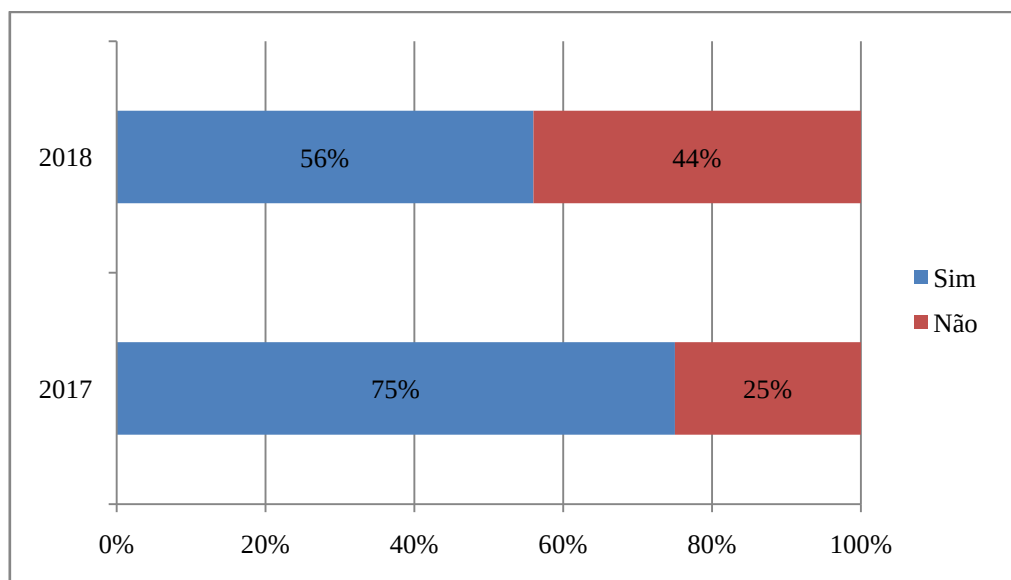


Figura 6 – Realização de outros processos seletivos

Quando perguntados qual graduação fariam se não fizessem o curso de EPA na UNESPAR, houve uma grande variedade de respostas. A Figura 7 dispõe das informações em relação aos ingressantes do ano de 2017 e a Figura 8 do ano de 2018. Os gráficos levam em consideração a quantidade de vezes em que os Cursos foram citados, ressaltando que cada entrevistado podia optar por mais de uma resposta.

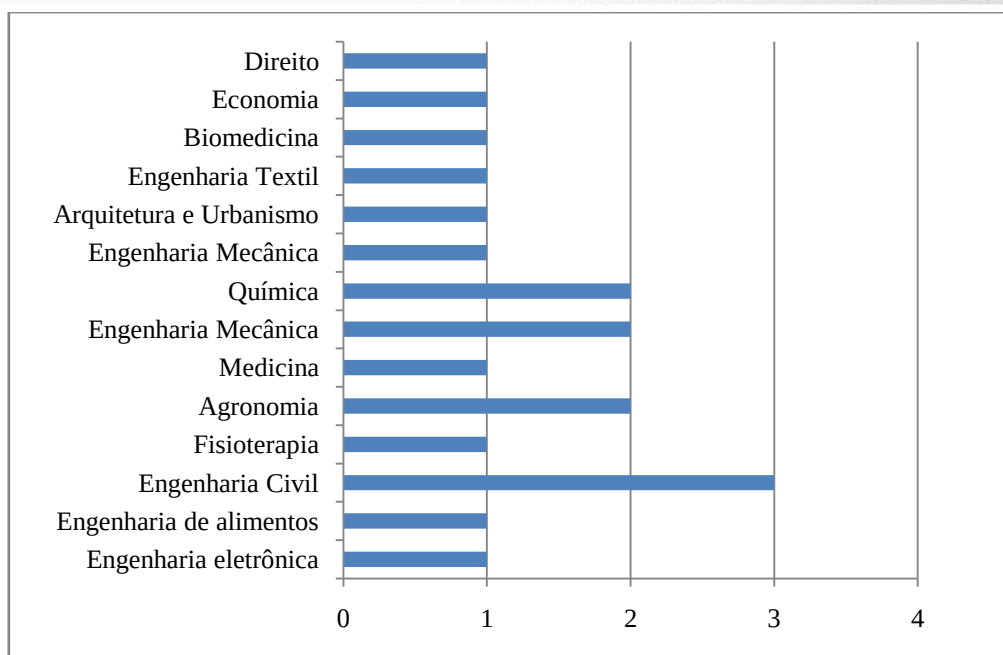


Figura 7 – Pretensão de outra graduação por parte dos ingressantes do ano de 2017

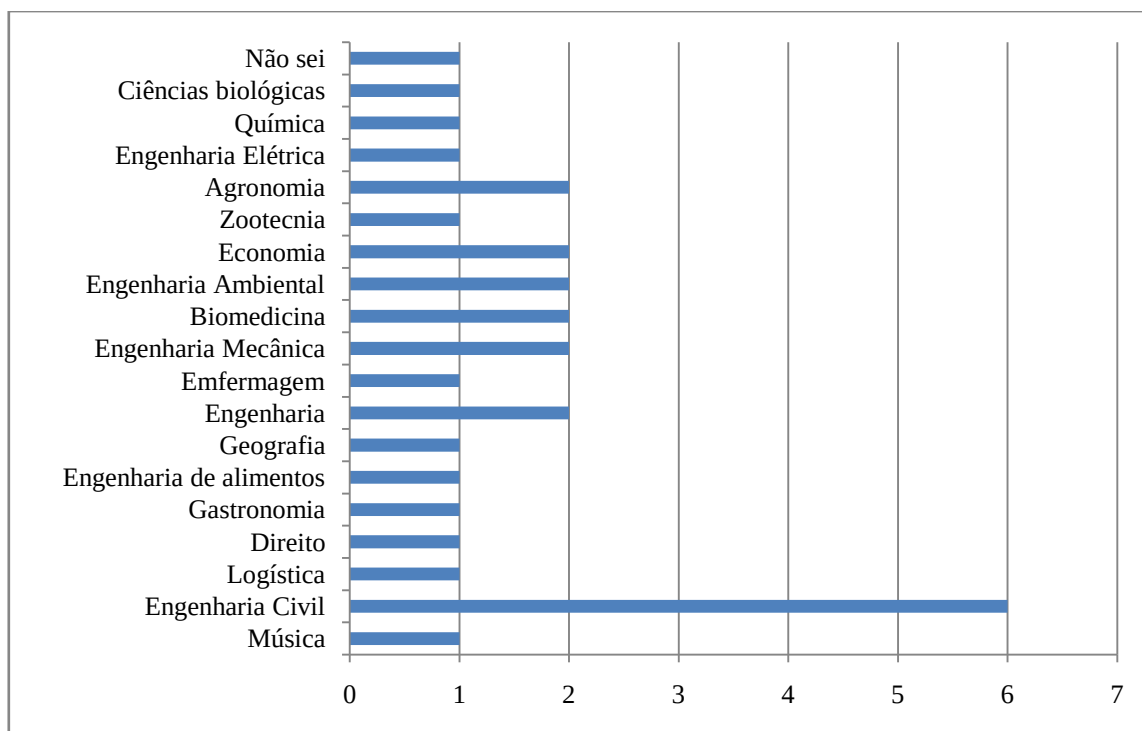


Figura 8 – Pretensão de outra graduação por parte dos ingressantes do ano de 2018

Por meio das Figuras 7 e 8 é possível observar que o Curso de Engenharia Civil foi o mais citado entre os entrevistados dos dois anos (2017 e 2018).

Observa-se, por meio da Figura 9, que apenas 1 entrevistado (4,00%) do ano de 2018 apontou a pretensão de desistência do Curso. Ressalta-se que esse acadêmico, até o momento da conclusão dessa pesquisa, continuava cursando EPA. Em contrapartida, 100% dos alunos ingressantes no ano de 2017 não tinham intenção de desistir, entretanto, repercutiram no

maior índice de evasão do Curso (informação supracitada).

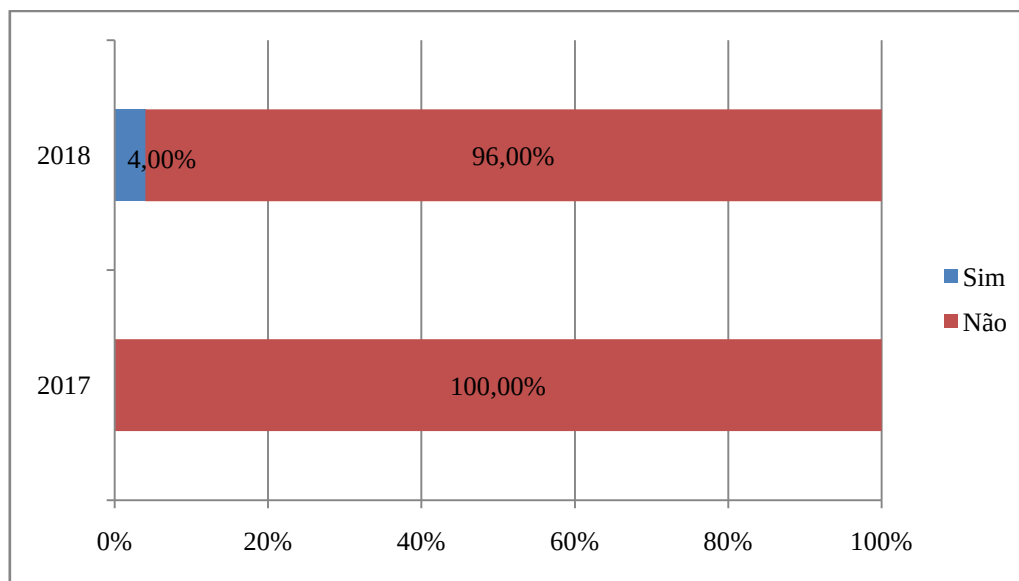


Figura 9 – Pretensão de desistência dos entrevistados

Em relação às características dos estudos dos entrevistados, observa-se que o estudo somente no setor público é o mais expressivo nos dois grupos de entrevistados (50,00% em relação ao ano de 2017 e 68,00% no ano de 2018). Além disso, observa-se a presença de entrevistados que estudaram apenas em escolas particulares (6,25% referente ao ano de 2017 e 4,00% referente ao ano de 2018) e de entrevistados que tiveram experiências nos dois setores (43,76% para o ano de 2017 e 28,00% para o ano de 2018).

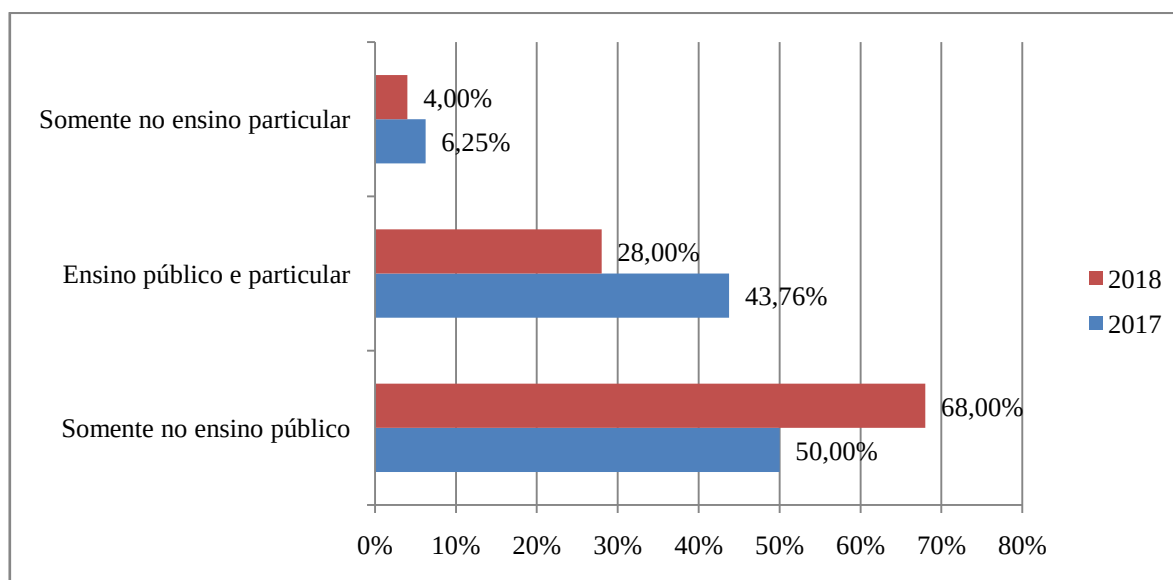


Figura 10 – Característica do ensino dos entrevistados quanto a colégios públicos

Quando perguntados se frequentaram cursinho preparatório para o ingresso na Universidade, apenas 16% dos entrevistados do ano de 2017 e 31,25% do ano de 2018 responderam positivamente (Figura 11).

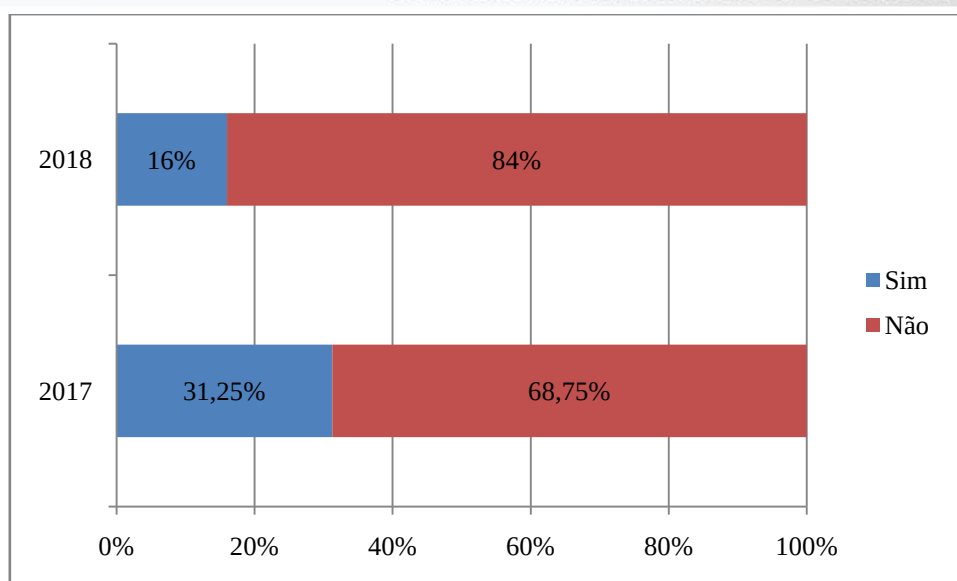


Figura 11 – Porcentagem de entrevistados que frequentaram cursinho pré-preparatório

Observa-se, por meio das Figuras 10 e 11, que os ingressantes participantes fazem parte de uma população predominante que frequentou escolas públicas e que não se preparam para o ingresso no ensino superior por meio de cursinhos pré-preparatórios, o que muitas vezes levam a dificuldade do aluno durante sua vida acadêmica.

5. Considerações finais

Este estudo, por meio da aplicação do questionário, permitiu conhecer as características de uma amostra da turma de ingressantes do curso de EPA, da UNESPAR, dos anos de 2017 e 2018. Os dados do perfil dos entrevistados indicam claramente a heterogeneidade existente e o crescente contingente de alunos que chegam à universidade.

É possível afirmar que os ingressantes do ano de 2017 possuem algumas características diferentes dos do ano de 2018, como a predominância por sexo, faixa etária, características de moradia e formas de ingresso na Universidade, por exemplo.

Já como características análogas podem-se citar o fato da pretensão de outra graduação, participação em outros processos seletivos para outros Cursos e pretensão de desistência. Além disso, observa-se que o público do Curso de EPA não é formado por uma população de alunos privilegiados que cursaram apenas escolas particulares e/ou que se prepararam por meio de cursinhos para o ingresso.

Para trabalhos futuros, sugere-se a aplicação de novos questionários e acompanhamento dessa turma para avaliação do grau de desistência desses alunos, bem como sua evolução no decorrer do curso.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – ABEPRO. *Áreas e sub-áreas de Engenharia de Produção*. 2008. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/interna.asp?c=362>>. Acesso em 21 de agosto de 2018.

BRASIL. *Lei Federal nº 5.124, de 24 de dezembro de 1966*. Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de Dez. 1966. Disponível em: <<http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=25&idTiposEmentas=4&Numero=5194&Ano>>



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018

Ini=1966&AnoFim=1966&PalavraChave=engenheiro+de+produção&buscarem=conteudo>. Acesso em 21 de agosto de 2018.

CASTRO, T. R.; GASQUES, A. C. F. *O perfil dos estudantes ingressantes no curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR*. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção (CONBREPRO), 6, 2016. Anais... Apepro: Ponta Grossa/PR, 2016.

CASTRO, T. R.; GROFF, A. M.; OLIVEIRA, J. *Acompanhamento dos Egressos do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR*. In: Encontro Internacional de Produção Científica (EPCC), 10, 2017. Anais... Unicesumar: Maringá/Paraná, 2017.

CUNHA, G. D. *Um panorama atual da Engenharia de Produção*. Porto Alegre: 2002. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/panoramaatual4.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. *Sisu: Sistema de seleção unificada*. Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/>. Acesso em 21 de agosto de 2018.

SILVA, V. L.; KOZECHEN, A. P.; OLIVEIRA, G. D.; SILVA, M. G.; CASTRO, T. R. *A Engenharia de Produção como exemplo de Empreendedorismo: o caso da UNESPAR*. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção (CONBREPRO), 5, 2015, Ponta Grossa: PR. Anais... Ponta Grossa/PR: 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR. *Projeto político pedagógico do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial*. Campo Mourão/PR: UNESPAR, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR. *Ingresso*. 2017. Disponível em: www.unespar.edu.br/estudantes/ingresso. Acesso em 30 de setembro de 2018.

APÊNDICE A - Questionário – Caracterização pessoal

Por favor, não se identifique!

1. Qual seu sexo? (☐) Feminino (☐) Masculino
 2. Qual sua idade? _____ anos
 3. Com quem você mora?
(☐) Com meus pais (☐) Em república (☐) Com outros familiares (☐) Sozinho(a)
 4. Você trabalha? (☐) Sim Onde? _____ (☐) Não
 5. De que forma se deu sua aprovação na graduação de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA)? _____
 6. Você tentou algum outro vestibular?
(☐) Sim Qual? _____ (☐) Não
 7. Se não fizesse EPA, qual outra graduação você faria? _____
 8. Você tem a pretensão de deixar o curso de EPA para fazer outra graduação?
(☐) Sim (☐) Não
 9. Você estudou em colégio público?
(☐) Sim, durante toda a minha vida (☐) Sim, estudei em colégios públicos e particulares
(☐) Não, nunca estudei
 10. Você frequentou cursinho pré-preparatório antes de ingressar nesta Universidade?
(...) Sim, durante _____ meses (☐) Não
-